SBDE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DENTISTAS ESCRITORES

JORNAL MENSAL DA FAMÍLIA SBDEANA - SETEMBRO - 2018

A LITERATURA NA ODONTOLOGIA - COM HUMANISMO!

COMEMORAÇÕES RELEVANTES DO MÊS DE SETEMBRO:

07 · Independência do Brasil; 14 · Dia do Frevo;

22 – ANIVERSÁRIO DA SBDE;

23. Início da Primavera; 27 · Dia de Cosme e Damião;

27. Dia Nacional do Idoso; 30 · Dia da Secretária.

NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS

***CLÓVIS MARZOLA* - Em Memória**

CONVITE: Em homenagem póstuma ao seu idealizador, convidamos para acessar a **Revista Mensal da Academia Tiradentes de Odontologia,** conhecendo os sempre ótimos artigos em: **www.actiradentes.com.br**

***DIRCE BERGAMASCO* - São José dos Campos/SP**

Presidente da A.T.O. - 2000/2004

Continuamos a série de Artigos da nossa ilustre Titular, que abordará a vida e a obra do nosso Patrono. Quando Presidente, ela elaborou um belo opúsculo –Tributo à Tiradentes - base para o atual trabalho.

Teve o Prefácio do nosso nobre Titular **THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES**, Diretor do Museu Salles Cunha, da ABO/RJ, que muito a incentivou e auxiliou, principalmente quanto à preciosa documentação.

TRIBUTO A TIRADENTES - JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

ERRATA: No EPISÓDIO 03 o correto é:

*No começo do século **XVIII**, muitos impostos recaiam sobre a exploração aurífera*, **e não,** século **XIII**, como constou, portanto, pedimos escusas pelo nosso lapso.

EPISÓDIO 04 - BUSCAS GENEALÓGICAS

Avós maternos de Tiradentes: Domingos Xavier Fernandes, Português, nascido em Santiago da Cruz, Arcebispado de Braga e Maria de Oliveira Colaça, paulista.

Tiveram os seguintes filhos:

1 – Catarina de Assunção Xavier, nascida em 25 de dezembro de 1719; faleceu em São João D'el Rei/MG - em 19 de dezembro de 1802.

2 - Antônia da Encarnação Xavier, casou-se com Domingos da Silva Santos. O casal teve sete filhos, sendo o quarto, Joaquim José da Silva Xavier.

Descendência: Domingos de Abreu Vieira, Tenente Coronel do Regimento de Cavalaria Auxiliar de Minas Novas, que em seu depoimento às autoridades dos Autos da Devassa "(....) Declarou ser compadre do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, por lhe ter batizado uma menina, que lhe disse ser sua filha (....).

GI, Luís F. Pereira. – Os Grandes Julgamentos da História – O Processo de Tiradentes. Lisboa, Ed. Amigos do Livro, Editores Ltda., Portugal, s/d.p.52

A filha de Tiradentes, de nome Joaquina, batizada em 31 de agosto de 1786, na Igreja matriz de Vila Rica, cuja mãe de nome Antônia Maria do Espírito Santo, a teve aos 17 anos, com o pai Joaquim José da Silva Xavier, que tinha por volta de 40 anos. Dizia-se da companheira de Tiradentes que era meiga, doce e de olhos azuis.

Alguns autores citam: "Um filho de Tiradentes, João, com outra mãe, Eugênia Joaquina da Silva, que foi entregue a um comerciante; levou o nome de seu padrinho que vivia em Indaiá, passando a se chamar João de Almeida Beltrão.

Lá constituiu família, teve nove filhos e inúmeros netos, entre os quais Carolina Augusta de Jesus, que até 1903 vivia em Uberaba/ MG.

CORBISIER, Roland, Biblioteca de História – Os Grandes Personagens de Todos os Tempos. Rio de Janeiro - Ed. Três, 1973, p. 218.

(CONTINUARÁ NA PRÓXIMA EDIÇÃO DESTE JORNAL).

S.B.D.E.

FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA **- Recife/PE**

Secretário Geral da SBDE

Mais uma excepcional oportunidade oferecida pelo nosso sempre atuante Titular, através desse Curso sobre a nova Especialidade que está, cada vez mais, atraindo um público interessado nos seus evidentes benefícios.

Vale a pena investir, aproveitando o apoio da excelente infraestrutura do Instituto colocada à disposição dos participantes:

IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO

Belo Horizonte/MG - Academia Feminina Mineira de Letras

Mais uma brilhante atuação da nossa prolífera Titular, a quem parabenizamos efusivamente!

LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

Idealizador / Superintendente Técnico do PROJETO REVIVER

Dando continuidade à divulgação do trabalho desenvolvido por essa ONG, nossa parceira, eis a **3ª série** da Pinacoteca Didática Ambulante:

2. ARTE BARROCA - (Séculos XVII / XVIII)

A Arte Barroca teve origem em Roma/Itália, se espalhou por toda a Europa e América Latina.

A palavra "Barroco" se origina do vocábulo espanhol *barrueco*, um tipo de pérola irregular e de formação defeituosa, pois, o Barroco era considerado, a princípio, como uma arte irregular, defeituosa, comparando-se com a arte Renascentista.

Dois acontecimentos históricos significativos estão vinculados ao aparecimento da Arte Barroca: a Contrarreforma e o início dos governos absolutistas, na França, Áustria e Alemanha. A Revolução Comercial que fez surgir a *burguesia* influenciou a ascensão do Barroco.

A Igreja Católica, para recuperar seus fiéis e aumentar o fervor religioso, usou o apelo emotivo da Arte Barroca na construção e decoração das igrejas e mosteiros.

Os reis eram considerados senhores absolutos com poderes adquiridos por direito divino e, como tal, buscavam a própria glorificação, fazendo-se retratar nas pinturas e esculturas, e construindo fabulosos palácios para ostentar o poder e a riqueza que possuíam. Com este objetivo usavam a arte Barroca.

JACOPO ROBUSTI (TINTORETO) – nasceu em Veneza em 1518. O apelido de Tintoreto foi dado porque seu pai era tintureiro. Em Florença foi nomeado membro da Academia de Artes.

TARQUINIO E LUCRÉCIA - (1559) . (Instituto de Arte de Chicago, Chicago, EUA). Técnica: Óleo sobre tela.

O BANHO DE SUZANA – (1560).(Museu do Louvre, Paris, França)Técnica: Óleo sobre tela.

A NATIVIDADE (sem data) (Escorial, Monastero di San Lorenzo, Veneza, Itália). Técnica: Óleo sobre tela.

REMOÇÃO DO CORPO DE SÃO MARCOS. (sem data)Galeria da Academia, Veneza, Itália. Técnica: Óleo sobre tela.

(CONTINUARÁ NA PRÓXIMA EDIÇÃO DESTE JORNAL)

RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO-Recife/PE

Coordenador da Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE

A equipe do Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE teve 02 Artigos premiados no XXVIII Congresso Brasileiro de Anatomia, de 18 a 21 de julho p.passado, em João Pessoa/PB, com organização da Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA).

Dos 06 trabalhos submetidos pela equipe (todos aceitos para o evento), 02 foram premiados com nota máxima, recebendo menção honrosa. São eles:

1 - *Aspectos Anatômicos da Exérese de Lesão Fibro-Óssea*, de Camilla Siqueira de Aguiar;

2 - *Cirurgia para Reconstrução de Pálpebra Inferior Através da Enxertia Cutânea - Abordagem dos Aspectos Anatômicos*, de Lucas Viana Angelim.

Eles participam do Projeto de Extensão *Atendimento a pacientes com patologias bucais e traumas faciais*, no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE.

Os coautores dos trabalhos são os Acadêmicos: Ana Luíza Ingelbert Silva; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Frederico Márcio Varela Ayres de Melo, além do Médico cirurgião geral, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo, especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e Marcela Côrte Real Fernandes.

O Congresso teve 1.427 resumos submetidos, sendo aceitos 1.252 na modalidade Painel; 128 receberam a pontuação máxima nas suas apresentações, contemplados com menção honrosa, ao invés de lhes atribuir 1º, 2º e 3º lugares.

Nossos efusivos PARABÉNS aos laureados participantes, ao Prof. Ricardo Eugênio, em particular!

NOTÍCIAS DA SBDE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DENTISTAS ESCRITORES

MAIORIDADE: No dia 22.09.2000, surgia a nossa tão querida Instituição, em pleno COSMO – Congresso Sul Mineiro de Odontologia – na sempre bucólica cidadezinha de Caxambu. Idealizada pelo incansável ALFREDO CAMPOS PIMENTA – como o fez também com inúmeras outras Associações – atingirá, portanto, a sua maioridade este mês.

Em sua trajetória, congregou grandes luminares da nossa profissão, mas, infelizmente, muitos não estão mais fisicamente entre nós, porém os recordamos com saudade. Aqui lhes prestamos a nossa homenagem póstuma pela inegável e preciosa contribuição para o constante progresso desta Sociedade.

Parabéns a todos os componentes da Família SBDEana, na esperança da continuação do prestígio, honra e privilégio da participação de todos!!!

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR: *- Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lês. Quando fechas o livro, eles alçam voo como de um alçapão. Eles não têm pouso nem porto; alimentam-se um instante em cada par de mãos e partem. E olhas, então, essas tuas mãos vazias, no maravilhado espanto de saberes que o alimento deles já estava em ti...*

{Mário de Miranda **Quintana** (1906/1994) - Considerado *poeta das coisas simples,* um dos maiores do século XX, pois suas frases permanecem vivas em nossa literatura. Com ironia e perspicácia, fala de amizade, vida, tristeza, mundo, Deus, criança, poemas, animais, remorso, dever, esperança, sonho, amor, saudade e sorriso.**}**

ANÍSIO LIMA DA SILVA **– Campo Grande/MS**

Professor da Faculdade de Odontologia da UFMS

1º Tesoureiro da SBDE

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA

Estudos preveem que a raça humana não dure mais 1.500 anos. A julgar pela efemeridade de nossa permanência na Terra, mesmo estando há tão pouco tempo por aqui, comparando-se à existência do Universo, e mesmo da vida como a conhecemos, é possível que não passemos mesmo disso.

Talvez já tenhamos ido muito longe pelo nosso tempo. Sob este prisma, a raça humana pode ser um fulgor, um raio que risca o céu dos tempos, fulgurante, destrutivo, às vezes, que vai deixar profundas marcas no planeta.

Os dinossauros viveram muito mais tempo do que o homem já viveu, e deixaram menos marcas. O impacto do enorme meteoro cuja cratera persiste onde hoje é o

México, os exterminou, bem como a muitas outras espécies. O homem parece tomar a vez do meteoro que vai extinguir muitas formas de vida.

Somos apenas uma pequena parcela de um plano muito maior, universal, que transcende a nossa compreensão, a despeito de nosso orgulho, vaidade e prepotência, aliás, atributos só de humanos.

Certamente, não somos a imagem e semelhança de Deus como, de forma pretensiosa nos vemos, como se fôssemos únicos, mas somos, apenas, uma das infinitas faces da Divindade. Somos talvez o fulgor de um raio do Criador, cujo alcance, sequer, nos é dado compreender. Apenas somos...

Imaginemos, apenas imaginemos, a possibilidade dos acontecimentos. Em 1500 anos o homem terá destruído a maioria das formas de vida do planeta.

Terá criado outras e modificado outras tantas. E acabar-se-á por extinguir-se. Mais quinhentos anos à frente, um tempo bem curto, mas agora sem o homo sapiens, qual será o cenário da Terra?

A entropia rouba de vez a cena. As cicatrizes da nossa passagem ainda estarão bem visíveis: prédios em deterioração, construções parcialmente encobertas pela vegetação, espécies de animais continuando sua evolução, agora livres da limitação imposta pela presença humana.

Outras formas de vida começam a surgir, as águas estão novamente limpas, e o céu ganha uma tonalidade só vista até os primórdios da civilização. A Terra, pouco a pouco, perde os últimos vestígios dos plásticos e dos papéis. Os vidros permanecem.

Avancemos um milhão de anos: nossas marcas estarão ainda por aqui, menos visíveis, mas ainda marcantes. O que virá após a nossa espécie? Outra, evoluída, com caracteres de raciocínio semelhantes ao nosso? Outro símio com poder de raciocinar, de inventar coisas, com pretensões de domínio total?

Talvez a Divindade não se permita tanto desprovimento de originalidade, repetindo-se assim. A menos que esteja entediada para engendrar outras formas.

Ou seríamos nós um elo evolutivo, que daremos origem a outra forma de inteligência, com poderes que hoje apenas imaginamos, e outros dos quais sequer cogitamos?

O que parece certo é que vamos passar como o fulgor do raio também passa. Vamos apenas deixar nossas marcas, profundas, que perdurarão muito tempo.

Mas seremos substituídos, seja por nós mesmos, evolutivamente, seja por outras formas. Talvez sejamos apenas uma, a primeira espécie com consciência, que habitará esse lugar. Ou, quem sabe, talvez nem mesmo tenhamos sido a primeira.

S.B.D.E.

Consciência, que, pretensiosamente, chamamos de luz divina, como se apenas o raciocínio como o entendemos, característica exclusivamente nossa, fosse manifestação de Deus.

Esquecemos que nem somos a espécie melhor adaptada do planeta. As bactérias já estão aqui há muito mais tempo do que nós. Assim como os crocodilos, os tubarões. E muitos destes provavelmente ficarão por aqui ainda por muito tempo mais, após a nossa passagem.

Talvez sejam tais coisas apenas conjecturas de uma mente fugaz, momentaneamente iluminada por um clarão do poder da Divindade!

ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - **Guarapari/ES**

Honorário - Diretor de Divulgação

Viveu em: Porto Alegre, São Paulo e Curitiba. Especialista em Marketing, ministrou cursos em quase todos os Estados brasileiros, menos Acre, Roraima e Amapá, e em quase todos os países da América Latina, menos nas 03 Guianas. Escreveu **46** livros.

COMÉDIA A QUATRO IRMÃOS (*)

Os cursos de implantes osseointegrados da *Fundação Basilio Jaef*, na Argentina, propiciaram ao longo de 10 anos boas amizades e algumas quase inimizades ou desentendimentos, que só não ocorreram porque, no final, o espírito científico e coleguismo sempre falou mais alto. Foi o caso dos dois irmãos de mentira com as duas irmãs de verdade, que relataremos a seguir.

Dois colegas de turma, acostumados a aprontar desde os tempos da faculdade, decidiram viajar juntos para se aventurarem no fascinante mundo novo dos implantes que, na época, dava seus primeiros passos no Brasil.

Já na apresentação, aprontaram com um argentino, num caso que será motivo de uma das nossas próximas histórias.

No mesmo grupo, estavam duas irmãs que nunca aprontaram nada, e que seriam vítimas da malandragem dos primeiros.

Para começar, nossos dois heróis, no aspecto civil, eram homens sérios e bem casados, item em que levavam uma desvantagem em relação aos demais integrantes do grupo.

Para levar alguma vantagem perante as duas irmãs, apresentaram-se como irmãos, muito embora suas semelhanças se restringissem ao fato dos dois usarem

calças... As duas irmãs, por ingenuidade ou para se protegerem do assédio dos mais jovens, acreditaram e passaram a fazer companhia, nos intervalos do curso e nos horários de almoço, a Paterson e Élcio - nomes que, obviamente, inventamos para protegê-los das duas esposas, visto serem hoje dois respeitáveis avôs.

A favor de Tânia e Tatiana, nomes também fictícios, a presença contínua e constante dos quase 30 colegas participantes do grupo, além do óbvio descontentamento destes, por serem os preteridos da companhia das duas irmãs que, diga-se pela verdade, e não para tornar esta história mais interessante, eram muito bonitas. Colaborava para o insucesso dos nossos dois galãs o fato das duas irmãs verdadeiras serem muito tímidas e de pouca conversa fora das lides da Odontologia.

Buscando atrair um pouco mais as duas beldades do nosso grupo, os dois "irmãos" decidiram inventar que trabalhavam juntos numa mesma clínica, muito embora, na verdade, assim como elas, residissem em cidades diferentes, inclusive em outro Estado. Acredito que devam até ter aventado a hipótese de trabalharem juntos, os quatro, em uma futura super clínica de implantes. Digo isto, porque em algo elas ficaram interessadas como veremos na continuação, não sem antes afirmar categoricamente que lá na Argentina nada aconteceu.

Passado algum tempo do retorno da viagem, as duas irmãs se encontraram na cidade de um dos dois irmãos, e dirigiram-se à clínica que acreditavam ser dos dois irmãos. Ao chegarem, observaram na porta que o nome do 2º profissional que lá constava não era o do que conheceram na Argentina. Não deram muita importância ao fato, até porque o nome do primeiro coincidia com o que haviam conhecido.

Apresentaram-se, como de praxe, para a secretária que as convidou para aguardarem na sala de espera. Esta não deixa de observar que as duas, além de portarem arrojadas mini saias, ostentavam joias, acompanhadas de um perfume em quantidade um pouco maior do que a habitualmente utilizada.

Ao ser informado pela secretária da presença das duas colegas, nosso herói sentiu um calafrio na espinha e, imediatamente, pediu uma ligação para o Élcio, até poucos dias atrás, seu "irmão". Nervoso, perguntou o que fazer, já que a verdade estava pronta para explodir, e como veremos a seguir, com uma intensidade bem maior do que se possa imaginar.

O amigo do outro lado da linha, entre gargalhadas, disse que isto era bem feito, dando a entender que o outro é quem havia inventado a tal história da irmandade e, como tal, agora teria que pagar. E como!

Para facilitar o entendimento do final inusitado, a secretária que, cortesmente, atendeu as duas irmãs, na vida real é a esposa do Paterson, e nem de longe

desconfiou o que podiam ser as duas moçoilas que, animadamente, esperavam serem atendidas. Para complicar, estas nem como colegas se apresentaram, acreditando que a simples menção dos nomes seria passaporte de entrada triunfal àquela que imaginavam poderia ser sua futura clínica implantológica.

O tempo passou e o mocinho da nossa história não se decidia entre fazê-las entrar e arriscar-se a uma derrapagem das duas, antes do restabelecimento da verdade, ou atendê-las na sala de espera, facilitando assim uma saída honrosa para a situação.

Depois de muito pensar, inteligentemente, optou por chamar a esposa e pedir "proteção", porque as duas que estavam na sala de espera, desde a viagem da Argentina, não paravam de dar em cima dele, mesmo sabendo ser ele um homem casado.

A esposa/secretária, agora mais na primeira função, dirigiu-se à sala de espera e comunicou, com muita segurança, que o marido continuava atendendo a um cliente, e que, assim que terminasse, viria atendê-las.

Paterson nem se surpreendeu, na verdade, respirou aliviado, quando, após alguma demora no atender seu paciente, dirigiu-se à sala de espera e a encontrou vazia.

Tanto quanto sei, as duas irmãs nunca mais voltaram e também nunca visitaram o outro "irmão"...

(*) Do seu livro *ODONTOHUMOR*.

***FARID ZACHARIAS* - Rio de Janeiro/RJ**
Titular da Academia Brasileira de Belas Artes - Cadeira nº 03.

O GRANDE GIUSEPPE VERDI

Compositor de várias e belas óperas do período romântico italiano, **Giuseppe** Fortunino Francesco **Verdi**, nasceu em Roncole/Itália (10.10.1813) e faleceu em Milão/Itália (27.01.1901).

Foi um dos maiores gênios da cena lírica mundial, dominando por mais de 50 anos a ópera na Itália, onde era o mais amado. Seus trabalhos se destacam pela alta qualidade de suas melodias.

De origem modesta, era homem bom e humanista. Teve um protetor, Antônio Baresi, um comerciante, que o ajudou nos estudos e veio a ser seu sogro mais tarde.

Sua produção foi vasta: *Oberto*,1839; *Un Giorno di Regno*,1840; *Nabucco*,1842; *I Lombardi nella Prima Crociata*,1843; *Ernani*, 1844; *I Due Foscari*, 1844; *Alzira*, 1845; *Giovanna d'Arco*, 1845; *Attila*, 1846; *Macbeth,* 1847; *I Masnadieri*, 1847; *Jerusalem*, 1847; *Il Corsaro*, 1848; *La Battaglia di Legnano*, 1849; *Luisa Miller*, 1849; *Stiffelio*, 1850; *Rigoletto*, 1851; *Il Trovatore*, 1853; *La Traviata*, 1853; *I Vespri Siciliani*, 1855; *Aroldo*, 1857; *Simon Boccanegra*, 1857; *Un Ballo in Maschera*, 1859; *La Forza del Destino*, 1862; *Don Carlo*, 1867; *Aida*, 1871; *Otello,* 1887; *Falstaff,* 1893.

Seus libretistas eram bem escolhidos, e se destacavam brilhantemente no cenário pela contribuição cultural, assim como, Francisco Piave, que enriquecia a música de Verdi com seus poemas inteligentes.

Outro grande libretista foi Arrigo Boito, que também era compositor, poeta, e ajudou o genial Verdi a criar verdadeiras obras primas, como *Otelo* e *Falstaff,* baseadas nas respectivas peças de Shakespeare.

Verdi era adorado pelo povo italiano porque muitas de suas obras traziam, além da beleza da música, a sua participação no *Risorgimento*, movimento pela libertação e unificação da Itália, onde se tornou um de seus heróis.

Salientou, em muitas de suas óperas, o significado político do texto, para enganar a censura do país dominador, a Áustria.

Isso o povo entendia, e cooperava com ele para tornar a Itália unificada, livre do jugo estrangeiro.

Por exemplo, a ópera *Nabucco*, tem um belíssimo coro, *Va pensiero*, lamentando a tristeza do povo judeu, subjugado pelo domínio babilônico.

Para o povo italiano o nome Verdi significava libertação e unificação.

A ópera Aída teve uma história interessante: o primeiro convite feito pelo Quediva do Egito para Verdi fazer a ópera foi rejeitado, mas o segundo, foi aceito.

A ópera foi feita em 06 meses, e a estreia foi às vésperas do Natal de 1871, coincidindo com as cerimônias da Abertura do Canal de Suez, sendo um sucesso estrondoso. Essa ópera passou a ser uma das mais tocadas, depois do *Rigoletto*.

Aliás, na opinião de alguns entendidos em ópera, algumas companhias líricas teriam sempre grande público, encenando somente 3 óperas de Verdi: *A Traviata, O Trovador* e *O Rigoletto*. Sobreviveriam, segundo eles, só com essas três óperas!

***JAIRO CORRÊA* - São Paulo/SP**

Presidente da Sociedade Paulista de Ortodontia

HOMENAGEM ETERNA

Para a minha Querida Esposa e Grande Companheira,

Professora Eunice Dalva Cursino Corrêa

Pelos 64 anos de União Matrimonial
Curriculum Vitae-Escalada da Vida...
Filha: Exemplar (Incomparável)
Irmã: Respeitosa (Digna)
Esposa: Inigualável (Insuperável)
Mãe: Sublime (Excelsa)
Sogra: Notável (Incomum)
Avó: Coruja (Orgulhosa de ser)
Bisavó: Encantada (Feliz)
São Verdades!

Jairo Corrêa (Esposo/Comprova)
São Paulo/Julho/2018.

NOTA: Consternados, informamos o falecimento da querida Esposa do nosso nobre Titular, ocorrida no dia 13.08 p.passado.

Receba o abraço solidário de toda a Família SBDEana!

S. B. D. E.

JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ **- Rio de Janeiro/RJ**
Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro
Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva

A BOA E A MÁ ESCOLHA

Dentre as alternativas de uma escolha, geralmente optamos por aquela que consideramos a melhor para nós, ou pela menos ruim, conforme o dito popular: *"Dos males o menor".*

Senão vejamos: Ao fazermos compras, queremos o melhor e, se possível, o mais barato; na escolha da profissão almejamos sempre por aquela que ofereça sempre maior realização pessoal e financeira; na escolha dos amigos, elegemos aqueles que nos dão maior satisfação, enfim, escolher o melhor é tão cotidiano e universal quanto comer e beber. Às vezes, ignoramos o que venha a ser para nós, verdadeiramente, um bem, isto porque a escolha depende do conhecimento.

Aristóteles *(filósofo grego)* dizia que o conhecimento é o que existe de mais fácil e de mais difícil: ***fácil,*** porque todos têm sempre algum conhecimento das coisas num certo grau; ***difícil*** porque o conhecimento adequado de alguma coisa impõe muitas exigências. Nem sempre o que aparece como um bem é bem. Nem sempre o que agrada imediatamente se identifica com o bem. Por outro lado é necessário considerar o bem em diversas dimensões; **é *o bem do momento? É o bem estável? É o bem que tranquiliza? É o bem que constrói?***

Só escolhe o bem quem conhece todos os aspectos e implicações de cada alternativa. Ora, sabemos que a nossa ignorância sobre a realidade humana ainda é muito grande*. O que ou quem nos faz mais felizes, mais realizados?*

Muitos desconhecem até os alimentos que deveriam ingerir para gozar de boa saúde física e psíquica. Maior ainda é o desconhecimento em relação aos prazeres. A busca da satisfação imediata pode custar sérios males no futuro.

Também costumamos errar em nossas transações comerciais. É por isso que as pessoas mais antigas nos aconselham a não decidir nada de importante sem antes meditar muito, e tentar conhecer todos os aspectos da questão a ser dirimida.

É notório que as pessoas experientes costumem decidir após uma boa noite de sono, pois acreditam que durante o sono o inconsciente seleciona a melhor opção da questão. Daí o surgimento do ditado popular: *"O travesseiro é o melhor conselheiro".*

Na política, é comum entre nós a eleição de candidatos que nunca seriam escolhidos, se os eleitores estivessem mais bem informados.

A ignorância é um excelente adubo para os demagogos e os corruptos.

Tudo isso, porém, não significa que os males do mundo são fruto apenas da ignorância, como pensava ***Sócrates.*** Para este filósofo grego ***"O homem só pratica o mal quando ignora o bem".***

Na verdade, às vezes, cometemos deliberadamente o mal para satisfazer um prazer passageiro, ou para conseguir algo que não obteríamos por meios lícitos.

Nem sempre a razão comanda nossas ações. Agimos também conduzidos por paixões, por impulsos inconscientes. É por isso que o apóstolo Paulo afirmou: ***"Pois o bem que quero não faço, mas o mal que não quero, este é o que pratico". (Romanos 7.19).***

Também não devemos olvidar as determinações do coração que, segundo dizia ***BLAISE PASCAL*, (1623/1662),** filósofo moralista e teólogo francês:

"O CORAÇÃO TEM RAZÕES QUE A PRÓPRIA RAZÃO DESCONHECE".

O problema da ***"Boa"*** ou ***"Má"*** escolha seria simples se consistisse numa distinção teórica entre bem e mal.

Todavia, este problema torna-se complexo quando descobrimos que toda dificuldade está em descobrir o *"bem"* e o "*bem"*, isto é, em hierarquizar os bens, em separar o ***supérfluo*** do ***bem essencial.***

(*) De seu livro: *Tempo de Estudo Maçônico* - Volume 2.

JOSÉ ROBERTO DE MELO - **Recife/PE**

Presidente de Honra da SBDE - EM MEMÓRIA

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 77: - Um pouco da nossa história... Cortês, 06 de junho de 1954.

Nesta data tomava posse como nosso 1º Prefeito o jovem **José Roberto de Melo**. A partir de então, houve a fundação institucional do nosso Município.

Capítulo 78 - Quando se pensou em Cortês emancipado, se pensou em José Valença Borba como Prefeito, Carlos de Barros Cavalcanti seria o primeiro, enquanto a ordem constitucional não fosse estabelecida. Eu fui o primeiro porque Carlos de Lima pediu ao Governador Etelvino para não nomeá-lo. Sabendo que seria sucedido por Zé Borba eu não tinha preocupação com o futuro de Cortês. Ele era de uma honestidade nativa e de uma vontade de trabalhar vigorosa. Se se reelegeu outras vezes foi porque sentia que não tinha feito tudo que desejava. Reformou a topografia ingrata da cidade. Aterrou um braço do rio, ampliando o espaço urbano, onde construiu o mercado. Procurou domar o Rio Serianhém, fazendo um cais na orla. Ampliou o calçamento, enfim, modificou a cidade, deslocando a rua da Lama.

Os mandatos não tinham o tempo suficiente para ele fazer tudo que sonhava, e queria voltar para terminar. Não cobiçava o erário público.

Um dia descobriram que a secretária da Prefeitura ganhava mais do que ele e, perguntado, explicou: - *Ela vive do seu ordenado. Eu do meu engenho.*

Um dia quis voltar e o povo, numa resolução burra, elegeu um menino sem méritos, o que me doeu muito.

Tempos depois recebi a notícia de sua morte, corri para Cortês para prestar as homenagens ao meu amigo.

Na saída do féretro, espontaneamente, a multidão começou a entoar o hino de Cortês, com letra de minha autoria. Foi uma das moires emoções de minha vida!!!

(CONTINUARÁ NA PRÓXIMA EDIÇÃO DESTE JORNAL)

LUIZ MANOEL DE FREITAS - **Natal/RN**
Idealizador/Coordenador Técnico do *Projeto Reviver:*
Arte, Cultura & Cidadania.

RIO DE AMOR

Entre corpos e almas,
Entre gritos e calma,
Entre palmas e vaias,
Nasce o Rio do Amor.

Correnteza velada,
Que entre tudo e nada,
Entre boas e malvadas,

Palmadas, calam o tom desrespeitador.
Entre tudo que vejo,
Entre o que escuto, não ouço,
Está o barulho do osso,
Que comeram a carne,
E na estrada da vida,
Como resto, alguém atirou.

Entre tudo isto, não só você…
Eu existo,
Não me comparo ao Cristo,
Mas, também sou um sofredor.

A diferença percebo,
Se não cura é placebo,
E se...torna enfermo, com agravos,
Como o homem indolente,
Que não soube escolher a semente,
A moléstia, nele mesmo plantou.

E ficou…
Entre almas e corpos,
Entre calma e gritos,
Entre vaias e palmas,
Num eterno persisto ou desisto,
Sem conseguir mergulhar
No rio chamado de Amor.

Sem assumir o perdão
Sem compreender gratidão,
Alimenta vaidade, e não vê
Que sem caridade... é em vão…
Se, interiormente, não se perdoou.
É impossível nadar
No rio que só nasce do amor.

S. B. D. E.

NELSON RUBENS MENDES LORETTO **- Gravatá/PE**
Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO **- Rio de Janeiro/RJ**
Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar

FUTEBOL: O BOM SABOR

No futebol, todo mundo grita
Num frenesi sem conta
Quando a bola dá adeus ao estupefato goleiro,
Sem deixá-lo tocar à entrada violenta.

Faz tempo de ódio ou gosto,
Provoca lágrimas intensas
Ou concede alegre pompa cativa
De sábios pés em mor sabedoria.

Intensas honrarias ocasiona
Quando se vê transformado em taça,
Oblação de devotos corações
Tocados ao bom sabor da vitória!

THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO

À MARGEM DA HISTÓRIA: EUCLIDES DA CUNHA

Euclides da Cunha, grande escritor brasileiro, nasceu em Cantagalo/RJ, em 20.01.1866. Era filho de Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha e Eudóxia Moreira da Cunha.

Estava na Escola Militar, em 1866, quando foi expulso devido a um ato de rebeldia. Reincorporado, saiu segundo-tenente, em 1890; reformou-se como capitão, deixando o Exército em 13.06.1896.

Casou-se com Ana Ribeiro, em agosto de 1890. Ela era filha do major Solon Ribeiro, o militar que, em 15 de novembro de 1889, entregou a intimação ao Imperador D. Pedro II para que abandonasse o Brasil.

Em 14.08.1897, embarcou para Canudos, enviado pelo jornal *Estado de São Paulo*. Dessa viagem nasceu *Os Sertões*, escrito em São José do Rio Pardo/SP, entre 1898 e 1901. Euclides da Cunha pode ser considerado o 1º repórter brasileiro por ter sido o primeiro a ser enviado por um jornal a uma região de guerra interna.

Suas viagens eram constantes, o que lhe causava problemas familiares, pois sua esposa encontrara em Dilermando de Assis, amigo da família, a fuga para um coração que não mais amava o marido.

O escritor, desconfiado, ainda mais com o nascimento de seu último filho, loiro e com olhos azuis, contrastando com os demais, perdeu a tranquilidade. Dizia a Coelho Neto, seu grande amigo que seu filho *mais parece com um pé de milho num cafezal.*

Em 15.11.1909, não encontrando Ana em casa, armou-se com um revolver e partiu para a Estrada Real de Santa Cruz (hoje bairro de Quintino-Piedade, Rio de Janeiro), onde moravam os irmãos Dilermando e Dinorah de Assis, sabendo que ali iria encontrar a esposa.

Ao vê-lo chegar, Dinorah também se armou. No tiroteio que se seguiu à entrada intempestiva do escritor na casa dos irmãos Assis, Euclides da Cunha acertou uma bala

nas costas de Dinorah. Com o revolver deste, Dilermando, campeão de tiro ao alvo, atingiu Euclides mortalmente.

No rumoroso processo que se seguiu, Dilermando de Assis foi absolvido por legítima defesa e casou-se com Ana Ribeiro, a viúva de Euclides. Seu irmão Dinorah ficou paralítico com a bala alojada na espinha.

Tempos depois, talvez uns quatro anos, Dilermando foi transferido para São João del Rei/MG, levando o irmão paralítico a quem sustentava.

Nessa cidade fez amizade com o médico radiologista, Dr. Francisco Lafayette Rodrigues Ferreira, filho do Conselheiro Lafayette, que ajudava nas cirurgias efetuadas no Hospital da Santa casa da Misericórdia da cidade, pelo Dr. Antônio Ferreira Ribeiro da Silva, médico local de muito renome.

Após radiografias e exames complementares, com a aquiescência do paciente, foi retirada a bala alojada na coluna vertebral de Dinorah de Assis.

Além do Dr. Ribeiro da Silva, atuaram os médicos Lafayette Pereira e Alceste de Freitas Coutinho na cirurgia efetuada no Hospital da Santa Casa com sucesso, pois o paciente voltou a andar.

Durante algum tempo o projétil ficou exposto na vitrine de *O Cachimbo Turco*, loja tradicional da cidade de São João del Rei/MG.

WILSON MARTINS ARAGÃO **- Rio de Janeiro/RJ**

REFLEXÕES SOBRE O PLANO BIPUPILAR EM SERES HUMANOS

A posição do plano bipupilar em seres humanos é definido pelos músculos peri-orbiculares bilateralmente e dependem também da fáscia muscular que envolve estes músculos. E os movimentos destes músculos são comandados por 03 pares de nervos encefálicos (ex cranianos) que movimentam os globos oculares em várias direções para que o nervo Óptico consiga ver em várias direções.

Os 03 nervos são: motor ocular comum, Troclear e Abducente, que funcionam em ambos lados da face humana. Isto acontece ao mesmo tempo em que a cabeça do ser humano é equilibrada com o plano bipupilar no horizonte. E esta posição é mantida pelo nervo encefálico XI - o nervo Acessório, que inerva dois músculos em ambos os lados da cabeça, a saber o músculo Esternocleidomastoide e o músculo Trapézio,

No entanto, para que esta posição do plano bipupilar se mantenha no horizonte, a cabeça tem de estar equilibrada com os músculos Esternocleidomastoides, e os

Trapézios estejam trabalhando com a mesma força e intensidade em ambos os lados da cabeça.

E esta condição é dada pela mastigação bilateral, que tem o nome do lado que mastiga, de lado de trabalho (work side) e do lado que não mastiga, o nome de lado de equilíbrio (balance side), pois quem mantém o equilíbrio da cabeça para que o ser humano mastigue é o nervo Acessório que comanda a ação motora dos músculos Esternocleidomastoide e Trapézio mantendo a cabeça na posição correta e o plano bipupilar no horizonte.

Então quando o ser humano mastiga somente de um lado por muito tempo todos os músculos da mastigação (exceto o músculo Pterigoide lateral do mesmo lado), o Esternocleidomastoide, o Trapézio e o Omohióide, principalmente, hipertrofiam do mesmo lado que mastiga. E quando esses músculos hipertrofiam ao mesmo tempo ficam encurtados.

Então ocorre a elevação da clavícula, pela ação do Esternocleidomastoide, a omoplata vem para cima e para frente pela ação do Trapézio e do Omohióide. Depois que ocorre este encurtamento, a cabeça do ser humano é inclinada para o lado que está sendo usado para mastigar.

Quando a cabeça é inclinada para o lado, o 8º par encefálico, nervo Vestíbulo-Coclear, é acionado porque a endolinfa dos canais semicirculares informa ao cérebro que o plano bipupilar está inclinado, o que é inadequado, pois mantém a cabeça numa posição anti-gravitacional (pode ocorrer vertigens, tonteiras, torcicolos), e então o cérebro depois de receber a informação do 8º par encefálico, aciona o XI par encefálico que faz o os músculos Esternocleidomastoide e Trapézio colocarem o plano bipupilar no horizonte.

Neste momento, a cabeça volta com o plano bipupilar ao horizonte, mas eleva o ombro do lado da mastigação por causa do encurtamento dos músculos.

Depois de algum tempo de mastigação unilateral, o que ocorre na face, devido à fáscia muscular que envolve os músculos da mímica craniofacial desde o músculo Occipital até o músculo Platisma no colo do ser humano, faz com que todos os músculos do lado da mastigação tenham uma hipertrofia, e faz uma elevação de todos estes músculos.

E então as características de tecidos moles da face têm uma mudança drástica. A comissura labial do lado da mastigação fica mais elevada, o sulco nasogeniano fica mais pronunciado, a sobrancelha também fica mais elevada.

O único músculo da mastigação que funciona do lado de equilíbrio é o Pterigoide Lateral, que leva a mandíbula para mastigar do lado oposto.

Então, depois de mastigar somente de um lado, a mandíbula fica desviada para o lado de trabalho, causando uma assimetria na face do ser humano.

E todas as vezes que o Dentista pedir para o paciente, ou manipular a mandíbula, na tentativa de fazer lateralidade para a direita e lateralidade para esquerda, o paciente fará somente para o lado que mastiga, pois o músculo Pterigoide lateral do lado de trabalho não obedecerá, porque estará atrofiado por desuso.

E se o Dentista pedir para o paciente fazer uma protrusão mandibular ocorrerá o mesmo, isto é, a mandíbula desviará para o lado de trabalho.

Por este motivo todas as reabilitações orais feitas nestas condições estão fadadas ao insucesso ao longo do tempo, pois o paciente não tem condição muscular de fazer a "guia canina" para ambos os lados, e também a "protrusiva" com os dentes bordo a bordo será realizada para o lado da mastigação.

ASSISTA: https://facebook.com/fozmulher/videos/921219251414702/

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

09	**HAROLDO ESCOREL BORGES**
18	**RUBENS BARROS DE AZEVEDO**
22	**SBDE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE DENTISTAS ESCRITORES**
27	**PAULO FONSECA MENEZES FILHO**
28	**GERALDO ALVES VASCONCELOS FILHO**
29	**JAIRO CORRÊA**

Saudamos efusivamente a TODOS, com votos de SAÚDE E PAZ!

LUSOFONIA: Conjunto de identidades culturais em países, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste.

230 MILHÕES de pessoas falam **Português** em todo o mundo, como língua nativa, língua oficial ou língua estrangeira, à frente do Russo e do Francês, com 154 milhões e 76,8 milhões de falantes, respectivamente.

PARÔNIMOS

Há no léxico da língua portuguesa algumas palavras que, embora tenham sentidos diferentes, são confundidas porque apresentam semelhança, seja na escrita, seja na pronúncia. Dizemos que essas palavras são parônimas.

Exemplo: "acender" (pôr fogo) ou "ascender" (subir).

Quando há diferença na escrita e semelhança na pronúncia, as palavras são homônimas.

Exemplo: "empoçar" (formar poça) ou "empossar" (dar posse a).

A seguir temos uma lista de palavras parônimas ou homônimas.

Emergir = vir à tona/imergir = mergulhar; Espiar = espreitar/expiar = sofrer castigo ou pena; Consertar = reparar/concertar = harmonizar; Coser =costurar/cozer = cozinhar; Censo = recenseamento/senso = juízo claro; Acessório = o que não é essencial/assessório = relativo a assessor; Descriminar = inocentar/discriminar = distinguir; Delatar = denunciar/dilatar = estender; Espirar = soprar/expirar = expelir o ar dos pulmões, morrer; Estrato = camada sedimentar/extrato = fragmento; Intenção = propósito/intensão = intensidade; Mandado = ordem judicial/mandato = período de gestão política; Infligir = aplicar pena/infringir = violar; Tachar = censurar/taxar = estabelecer preço; Soar = produzir som/suar= transpirar; Cessão = doação/Seção = divisão/Sessão = reunião; Descrição = representação/discrição = ato de ser discreto, reservado; Emigrante = o que sai do próprio país/Imigrante = o que entra em país estranho; Decente = limpo/descente = que desce

VARIANTES: Há palavras que têm o mesmo significado, mas admitem grafias diferentes. Essas formas são chamadas de "variantes".

Vamos a alguns exemplos: "cociente/quociente", "cotidiano/quotidiano", "catorze/quatorze". Essas formas podem ser usadas indiferentemente.

FONTE: Alfredina Nery Professora universitária, consultora pedagógica e docente de cursos de formação continuada para professores na área de língua/linguagem/leitura.

S.B.D.E.

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Querida/os Titulares: Tenham sempre bons dias com saúde, paz e evolução em todos os sentidos, junto à preciosa e necessária Família!

Este é um mês especial! E por vários motivos:

1 – A chegada da estação mais bonita do ano, Primavera, quando as sempre belas flores dominam o ambiente;

2 – Aniversário de 18 anos da nossa querida SBDE;

3 – Aniversário de 14 anos do Sarau Lítero Musical, que recebeu o apelido de Sarauterapia (pelo muito que tem ajudado a muita gente), promovido pelo CRO/RN, com o precioso apoio da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN e do Projeto Reviver, idealizado pelo nosso Titular LUIZ MANOEL DE FREITAS. O ingresso é UM ABRAÇO!

O evento é realizado sempre na 1ª e na 3ª quarta feira do mês, com participação média de 30 Poetas, Músicos e Humanistas, que apresentam multifacetados temas, estilos e tendências, democraticamente, para um público de várias faixas etárias, de 15 a 105 anos, como é o caso da Senhora Soledade, vista na foto cantando música que sua veneranda mãe usava para a embalar – um fenômeno, sem dúvida, pois em tudo que apresenta, incluindo poesias autorais, utiliza sua privilegiada memória!

Que possamos continuar essa vitoriosa trajetória por muitos mais anos!

Que Deus os abençoe sempre e às respectivas Famílias. Até o próximo mês!

Fraternal e solidário abraço do

Rubens Barros de Azevedo - Presidente.

CONCEITO DE HUMANISMO PRECONIZADO PELA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:
- A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Titular **FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA** - Recife/PE - Secretário Geral

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04
Presidência: (84) 3219.6007 e 9 8808.3545 (Claro-WhatsApp).
E-mail: sbde2000@gmail.com.

DIRETORIA ATUAL - REELEITA PARA O TRIÊNIO 2018 A 2020

Presidente: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1° Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2° Vice-Presidente: Clóvis Marzola **{ Em memória }**

3° Vice-Presidente: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1° Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1° Tesoureiro: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2° Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani **{ Em memória }**

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Guarapari/ES}

Presidente de Honra / Orador Oficial:

José Roberto de Melo **{ Em memória }**

S.B.D.E.